

RELATÓRIO DE PESQUISA

LÍDERES 2.0 - EDIÇÃO 2021 - LACNIC

*O ensino remoto durante a pandemia:
Os desafios dos estudantes da zona
rural da Paraíba-Brasil face a
plataformização da educação*

Luzivânia Maria da Silva¹

¹ Moradora do Assentamento Tiradentes e é estudante de Gestão Comercial no Instituto Federal da Paraíba. E-mail: silvaluzivania383@gmail.com

Resumo

A presente investigação tem como objetivo compreender os desafios dos estudantes da zona rural da Paraíba (Brasil) no que tange o ensino remoto durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) mediante a plataformização da educação. A pesquisa tem como objeto de estudo os alunos da zona rural paraibana que enfrentam desafios em relação às aulas remotas no atual contexto pandêmico. Por meio de um questionário aplicado tanto presencial quanto online, foi possível entrevistar 120 alunos de 13 cidades e de 25 zonas rurais paraibanas. Identifica-se que 99,2% dos alunos camponeses respondentes possuem acesso à Internet, o mesmo percentual também se iguala aos que possuem dispositivo eletrônico e que o smartphone/celular é o dispositivo móvel usado por mais de 100 dos 120 entrevistados para acompanhar as aulas e as atividades remotas. Além deste relatório, foi feito um vídeo² com depoimentos.

Introdução

Com o advento e o avanço da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), o isolamento social se tornou o principal meio para combater o avanço da doença, fazendo com que grande parte das atividades que eram realizadas de modo presencial migrassem para o

² <https://youtu.be/ljLHiJV8z0A> (Clique no link para assistir)

meio digital, ou seja, a Internet tornou-se um canal de relacionamento indispensável para que os indivíduos e as instituições nacionais e internacionais continuassem se comunicando. (Painel TIC COVID-19, 2020)

No que tange a modalidade de educação a distância, as instituições de ensino e os alunos se viram diante de um cenário desafiador: preocupação em manter o mesmo nível de qualidade das aulas presenciais; adaptação dos docentes e dos discentes com as aulas remotas e o fator mais preocupante, a disponibilidade de acesso, para todos, a algum dispositivo eletrônico com conexão à internet para continuar acompanhando as aulas e as atividades remotas. Sendo assim, as disparidades no acesso e no uso da rede ficaram evidentes, ou seja, a população mais vulnerável foi a que mais sentiu o impacto negativo deste cenário tão crítico.

Por outro lado, o ensino remoto tornou-se uma realidade graças às tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs) as quais têm possibilitado que professores e alunos se conectem desde uma rua à outra ou até em países diferentes. O avanço da tecnologia é o principal catalisador desta nova relação social que emerge na atual era digital em um contexto pandêmico. Portanto, para prosseguir com as aulas remotas, os dispositivos eletrônicos conectados à Internet foram a solução encontrada para realizar tanto as aulas remotas síncronas e assíncronas.

Em paralelo a isto, as maiores empresas de tecnologia do mundo têm desenvolvido mecanismos tecnológicos para facilitar a vida cotidiana de milhões de pessoas ao redor do planeta. Sistemas digitais gratuitos criados pela *Google* como: *Google classroom* e o *Google Meet*, foram ferramentas cruciais para a consecução das aulas remotas tanto no processo de ensino quanto de aprendizagem.

Teixeira e Nascimento (2021) concordam com (GÓES;CASSIANO, 2020) ao refletirem que:

“A utilização do ensino remoto ou a distância neste sentido, configurou-se como a saída temporária para atender os alunos durante o distanciamento social provocado pela COVID-19. Esse período levou os professores a utilizar o método de gravação de vídeo aulas, atividades enviadas pelo WhatsApp e vídeos, bem como a utilização de plataformas remotas de ensino digital, como Google Meet, Zoom, Skype e Google Classroom, que tiveram papel preponderante nesse processo.” (pág.45)

O uso cada vez mais frequente e dependente de plataformas digitais das grandes empresas como o *Google*, *Zoom*, *Microsoft*, *Amazon*, *Facebook* e *Apple*, por exemplo, tem ocasionado uma maior dependência dos usuários para realizar grande parte das atividades

cotidianas tais como: trabalho, comércio eletrônico, relacionamento, lazer, e em especial o estudo remoto, dentre outros.

Diante desse contexto, a plataformização da sociedade e, principalmente da educação, tem sido cada vez maior e o seu crescimento foi impulsionado durante a pandemia, momento este em que as pessoas estavam cumprindo as medidas de restrição à circulação adotadas no enfrentamento da COVID-19, e uma das únicas alternativas de diversão foram os serviços ofertados na Internet. Além disso, as plataformas de ensino digitais foram os principais meios para que os professores e os estudantes conseguissem dar continuidade às atividades educacionais de forma emergencial.

Neste contexto repleto de desafios e de surgimento de novos paradigmas, os estudantes das zonas rurais, áreas estas que possuem baixo investimento em infraestrutura de Internet banda larga e móvel, têm enfrentado maiores dificuldades digitais do que os estudantes das zonas urbanas. Diante deste cenário, essa pesquisa buscou conhecer a realidade e os desafios dos estudantes da zona rural da unidade federativa da Paraíba (Brasil) no que tange o ensino remoto durante a pandemia mediante a plataformização cada vez mais latente da educação.



A pergunta-problema que esta pesquisa busca responder é a seguinte: Como é a realidade dos estudantes da zona rural da Paraíba (Brasil) mediante o ensino remoto durante a pandemia do novo coronavírus? O objetivo geral da presente investigação é compreender a realidade dos estudantes da zona rural da Paraíba no que tange o ensino remoto ao decorrer da pandemia mediante a plataformização da educação.

A presente pesquisa é de cunho explicativo, o que vem atender a complexidade do estudo quanto à realidade pesquisada. Quanto à abordagem, a pesquisa adotou o método quantitativo e qualitativo. Foi aplicado um mesmo questionário de modo presencial quanto

online o qual possuía 18 perguntas as quais foram suficientes para compreender o perfil do estudante campesino; a conexão com a Internet; a disponibilidade de equipamento eletrônico; se foram beneficiados com algum auxílio de inclusão digital, além de coletar relatos de dificuldades enfrentadas para acompanhar as aulas remotas durante a pandemia.

Foram entrevistados estudantes a partir dos 10 anos de idade com o objetivo de ampliar o escopo para, então, entender com maior qualidade as dificuldades enfrentadas e as experiências dos alunos para acompanhar as atividades educacionais remotas durante a pandemia na zona rural paraibana. Com a aplicação do questionário online e presencial, durante o dia 15 de outubro de 2021 ao dia 22 do mesmo mês, foi possível coletar respostas de 120 estudantes campesinos de 13 cidades e 25 zonas rurais na unidade federativa da Paraíba (Brasil).

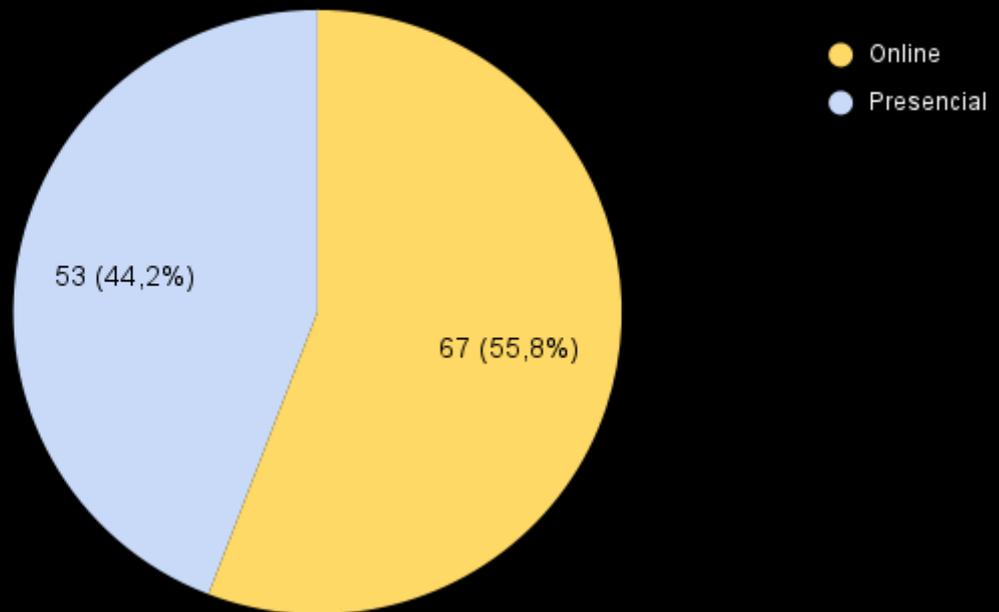
No quadro abaixo se encontram as zonas rurais e as suas respectivas cidades de localização, além da quantidade/porcentagem de estudantes entrevistados em cada uma delas.

Quadro 1

ZONAS RURAIS ALCANÇADAS

Assentamento Tiradentes (MARI)	52,5% - 63
Sítio Pirpirí (MARI)	8,3% - 10
Sítio Taumatá (MARI)	6,7% - 8
Sítio Açúde Grande (MARI)	5,0% - 6
Sítio Genipapo (ARAÇAGI)	4,2% - 5
Sítio Canafistula (ARAÇAGI)	2,5% - 3
Zumbí dos Palmares (MARI)	1,7% - 2
Sítio Mata (MARI)	1,7% - 2
Sítio Lajedo Predo (DONA INÊS)	1,7% - 2
Sítio Cedrão (ALAGOINHA)	1,7% - 2
Sítio Bilinguim (TACIMA)	1,7% - 2
Várzea Grande (DONA INÊS)	1,7% - 2
Zona rural de PRINCESA ISABEL	0,8% - 1
Sítio Caldeirão	0,8% - 1
Zona rural da BAÍA DA TRAIÇÃO	0,8% - 1
Sítio Laranjeiras (AREIA)	0,8% - 1
Sítio Zumbí (ALAGOA GRANDE)	0,8% - 1
Sítio Salgado (DONA INÊS)	0,8% - 1
Sítio Cachoeirinha (TACIMA)	0,8% - 1
Sítio Tambor (ALAGOA GRANDE)	0,8% - 1
Sítio Contendas (GUARABIRA)	0,8% - 1
Sítio Timbó (ITAPOROROCA)	0,8% - 1
Sítio Olho D'água (TACIMA)	0,8% - 1
Sítio Cozinha (DONA INÊS)	0,8% - 1
Zona rural de ALHANDRA	0,8% - 1

Questionário online e presencial



Fonte: Elaboração própria

Como se pode ver, este gráfico apresenta a porcentagem de estudantes que responderam ao questionário de modo presencial (44,2%) e online (55,8%). A aplicação do questionário online foi realizada por meio do *Google formulários*, o que possibilitou alcançar estudantes de zonas rurais de difícil acesso. Sendo assim, o uso desta ferramenta possibilitou ampliar o raio de pesquisa.

FOTOS

As fotos abaixo mostram alguns momentos captados durante a realização da pesquisa.



(Imagem: Pesquisadora Luzivânia Silva entrevistando estudantes do Assentamento Tiradentes - Mari, 2021 - Foto: Vinicius Santos)



(Imagem: Jovem estudando pelo Smartphone/celular no Assentamento Tiradentes - Mari, 2021 - Foto: Luzivânia Silva)



(Imagem: Adolescente acessando à Internet no Sítio Açude Grande - Mari, 2021- Foto: Luzivânia Silva)



(Imagem: Crianças estudando pelo Smartphone/celular no Assentamento Tiradentes - Mari, 2021 - Foto: Luzivânia Silva)



(Imagem: Adolescente acessando à Internet no Sítio Açude Grande - Mari, 2021 - Foto: Luzivânia Silva)

Ensino remoto na pandemia (panorama nacional)

Como sabido, o ensino remoto de caráter emergencial tem sido uma alternativa ao ensino presencial, porém é preciso perguntar se esta modalidade possui efetividade e se realmente os alunos estão absorvendo os conhecimentos ao mesmo nível do ensino presencial. As disciplinas de teor técnico que pedem a presença em laboratórios para atividades práticas e laborais sofrem bastante, pois o ensino remoto não permite a total inserção do aluno com o objeto de estudo. Por outro lado, as disciplinas com teor teórico e discursivo podem ser ministradas com dinâmica similar do ensino presencial.

Durante a pandemia, docentes e alunos da zona rural e da zona urbana usaram as ferramentas digitais para dar continuidade às atividades educacionais. Para explicar em números este panorama, o painel TIC COVID-19 realizou uma pesquisa no ano de 2020 e revelou que o dispositivo mais usado para acompanhar as aulas e as atividades de forma remota foi o smartphone/celular. O que chama atenção é que as classes DE são as que mais utilizam o aparelho. Comparando com os dados coletados da presente pesquisa, identifica-se que os estudantes campestres entrevistados também relataram usar mais o celular para o mesmo fim.

O painel ainda mostra que cerca de 82% dos usuários de internet com 16 anos ou mais que estão matriculados e que frequentam universidade ou escola migraram, de forma emergencial, as aulas ou atividades remotas. Por outro lado, a falta ou baixa qualidade de

conexão à internet são entraves que dificultaram cerca de 36% dos usuários de internet, na mesma faixa etária, que frequentam escola ou universidade acompanhar as aulas na modalidade de ensino remoto.

Outro dado que enfatiza o ensino remoto na pandemia é que 71% dos estudantes acessaram os conteúdos/assuntos via site, plataforma de videoconferência ou rede social enquanto 55% utilizaram outros recursos digitais, ainda que em menor medida, tais como aplicativos das escolas, secretarias de educação ou de universidades. (Painel TIC COVID-19, 2020)

Em relação ao tempo dedicado para o acompanhamento das atividades educacionais remotas, 42% dos respondentes afirmaram participar de uma a três horas por dia. No entanto, 38% dos estudantes responderam que enfrentam dificuldades para tirar suas dúvidas com os docentes. Tais entraves são: 36% representa a falta ou baixa qualidade da conexão à Internet e 33% a falta de estímulo para estudar por meio da modalidade de ensino à distância.

Esses dados do painel TIC COVID coincidem com os dados coletados na pesquisa realizada com os estudantes camponeses das 25 comunidades rurais alcançadas. Percebe que os relatos das dificuldades são semelhantes.

ESCOLAS RURAIS NO BRASIL

Realizada em 2019, a pesquisa TIC educação mostra a realidade das escolas rurais do Brasil no que diz respeito ao nível de acesso à Internet e as tecnologias digitais. Os dados apresentados pela pesquisa ajudam a entender melhor a situação das instituições de ensino instaladas em comunidades rurais no Brasil a fora, além de identificar as dificuldades encaradas pelas mesmas para se adaptar ao contexto pandêmico atual.

A pesquisa revela que, em 2019, o celular era o dispositivo mais utilizado para acessar a rede com o objetivo de realizar as atividades administrativas e pedagógicas das instituições educacionais. A TIC Educação mostra ainda que 40% das escolas instituídas em zonas rurais possuíam pelo menos um computador com acesso à Internet (de mesa, portátil ou tablet).

Os gestores escolares de 52% das instituições estudadas afirmaram que, para desenvolver as atividades educacionais, os docentes usufruíam de celulares com seus alunos. Outra estatística interessante é que 61% dos respondentes custeavam do próprio bolso a contratação de créditos ou planos para realizar as atividades com os seus próprios celulares,

ou seja, a instituição de ensino não concedia auxílios de inclusão digital para os docentes e docentes.

Ainda de acordo com a pesquisa TIC Educação 2019, 37% das escolas rurais com acesso à Internet possuíam conexão de até 2 Mbps. Quando analisado o período entre 2017 e 2019, percebe-se um aumento considerável na quantidade de escolas que contavam com velocidade de conexão entre 3 e 10 Mbps, passando de 13% para 42%. Isto é resultado do desenvolvimento e da implementação de políticas de inclusão digital nas áreas rurais do Brasil.

BENEFÍCIOS DO ENSINO REMOTO

Flexibilidade é a palavra que define o ensino remoto. É possível estudar e trabalhar de casa no horário que for mais conveniente, em qualquer cômodo ou até mesmo durante uma viagem dentro do carro, no trem, no avião, no navio, no barco e no ônibus desde que um dispositivo digital esteja conectado à Internet. Contudo, também é possível baixar arquivos no dispositivo eletrônico e usufruí-los em modo offline, sem a necessidade de uma conexão constante à Rede de computadores.

O menor custo é outra vantagem do ensino a distância. O não deslocamento da casa do estudante para a instituição de ensino faz com que haja uma economia com passagens de transporte público, com combustível, utiliza menos vestimentas, economiza tempo, não passa por nenhum imprevisto que venha ocorrer de imediato dentre outras vantagens. Por fim, com o advento da pandemia, a modalidade EAD tem crescido bastante e tende a ser uma revolução na área da educação nos próximos anos com o desenvolvimento cada vez profundo de tecnologias inovadoras que promoverão aos usuários experiências virtuais jamais pensadas pelos ser humano décadas atrás tais como: a inteligência artificial, algoritmos precisos, realidade virtual, realidade aumentada, robôs mega inteligentes etc.

DIFICULDADES DO ENSINO REMOTO

Aprender é o objetivo final de qualquer aluno, seja frequentando uma sala de aula física ou uma sala de aula virtual. Mas será que o processo de aprendizagem remoto tem o mesmo nível de performance e qualidade comparado ao ensino presencial? Nas tabelas mais abaixo, os depoimentos dos estudantes respondem a esta pergunta. Para estudar online é preciso muita concentração, possuir um ambiente de estudos adequado, possuir os

equipamentos necessários, ter uma rotina planejada, ter dedicação, paciência e muito amor pela área que estuda para que o conhecimento seja absorvido de forma eficaz.

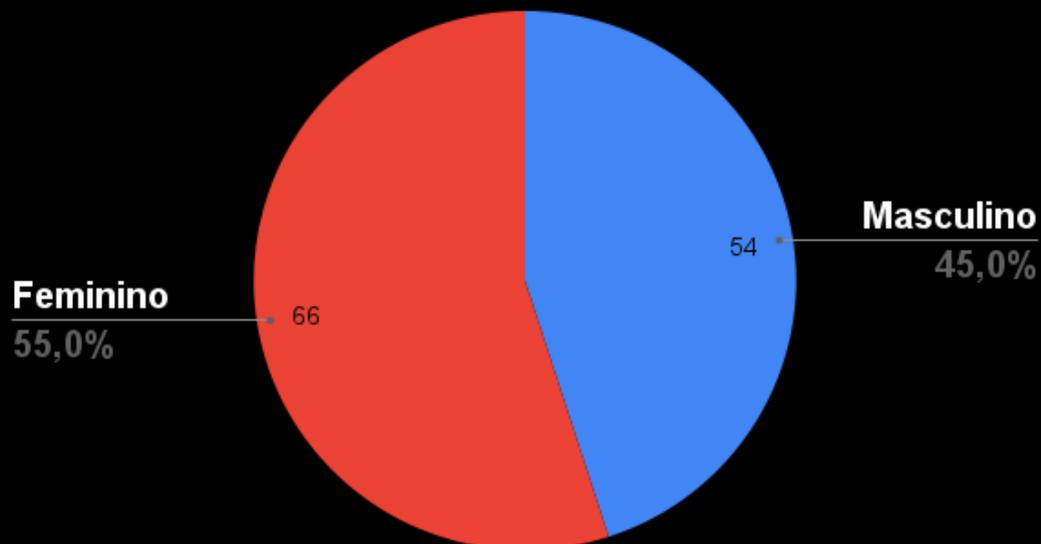
No entanto, existem várias dificuldades que vêm sendo enfrentadas pelos estudantes e pelos profissionais que estão constantemente se relacionando com esta nova modalidade de ensino em tempos tão difíceis. As principais dificuldades são: falta de equipamentos eletrônicos, baixa conectividade, Internet de má ou baixa qualidade, desestímulo, depressão, ansiedade, diminuição das relações sociais, baixa concentração, maior distração durante a aula online, ambientes pessoais inadequados para estudos dentre outros entraves que os estudantes e os professores estão se deparando diante do atual cenário. Com todas estas dificuldades supracitadas, a qualidade do ensino tende a diminuir o que resulta na abertura de lacunas no desenvolvimento do aprendizado dos estudantes.



Nesta parte será exposto os resultados obtidos da presente investigação. Primeiro busca-se mostrar o perfil dos estudantes respondentes; em seguida, o acesso à rede de computadores; em terceiro, os auxílios de inclusão digital ofertados pelas instituições de ensino e por último os depoimentos de estudantes.

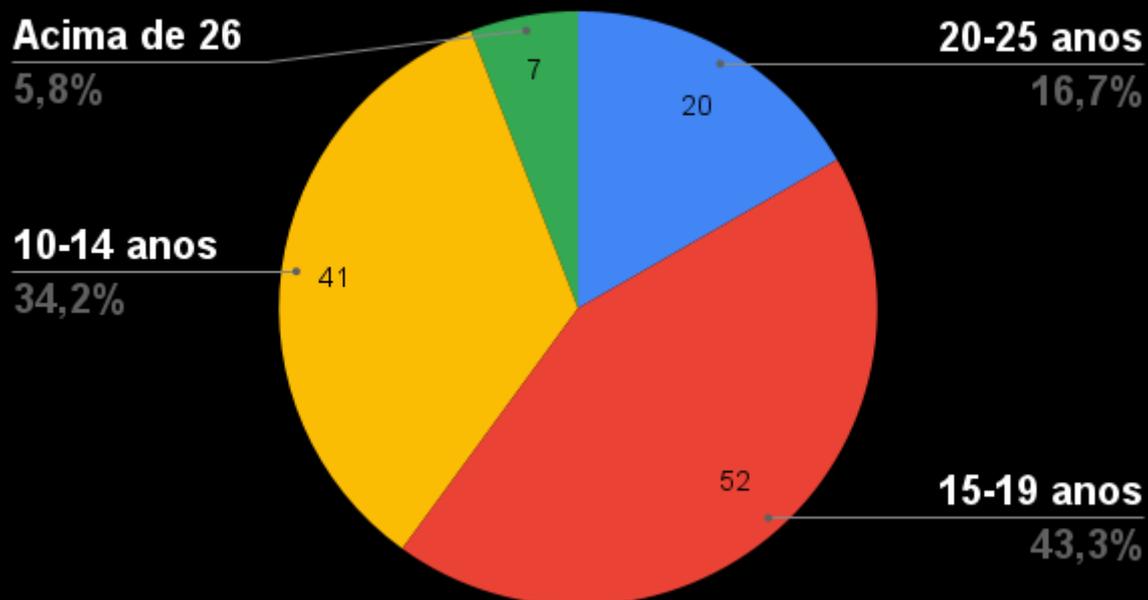
1. Perfil dos estudantes respondentes

Gênero

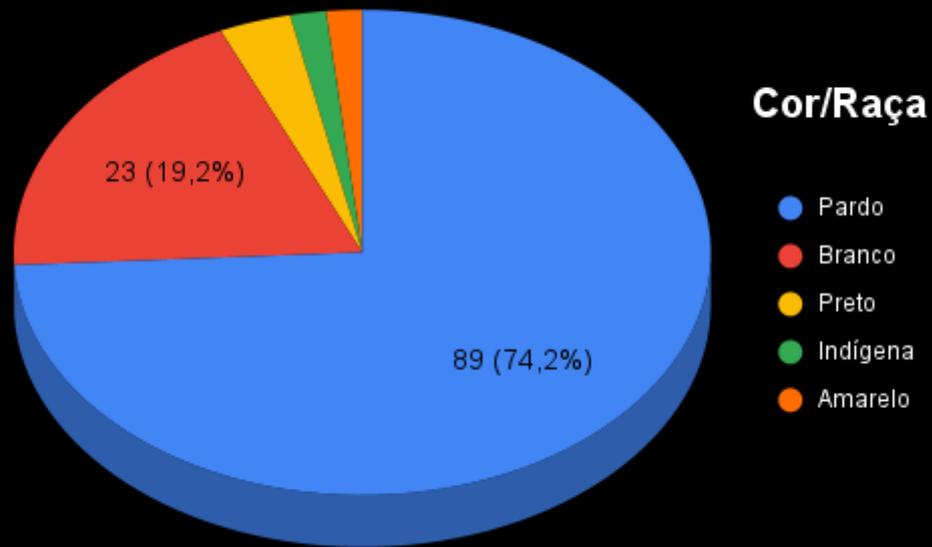


Fonte: Elaboração própria

Idade



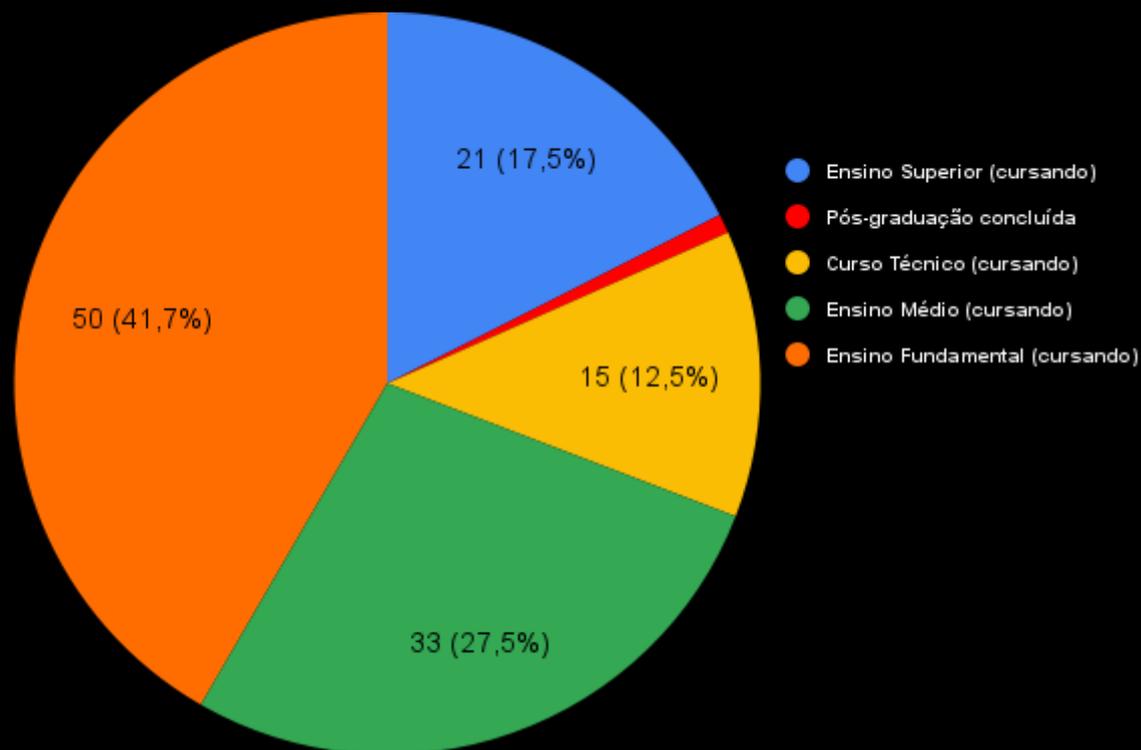
Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria

A maior proporção dos estudantes entrevistados (89) se considera pardos, isto representa 74,2% do total; 23 responderam ser brancos (19,2%); 4 disseram ser pretos (3,3%); 2 estudantes se consideram amarelos (1,7%) e outros 2 são indígenas (1,7%).

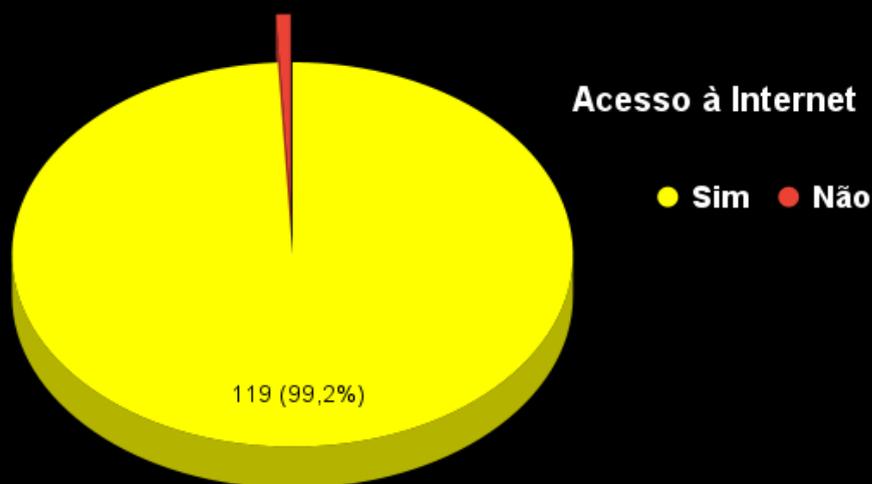
NÍVEL DE ESCOLARIDADE



Fonte: Elaboração própria

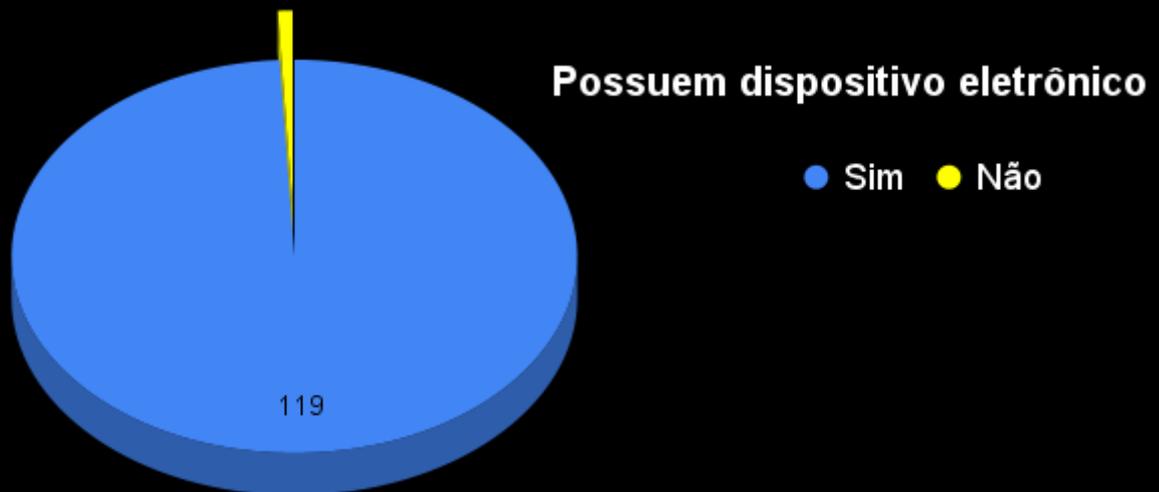
A maior parcela dos entrevistados (41,7%) estão cursando o Ensino Fundamental e a menor parcela (1 estudante), respondeu que possui Pós-graduação completa, o que representa 0,8% do total.

2. O acesso à Rede de computadores



Fonte: Elaboração própria

119 estudantes afirmaram ter acesso à Internet, o que representa a maior proporção (99,2%), enquanto 1 (0,8%) estudante respondeu não ter acesso à Rede.



Fonte: Elaboração própria

A maior proporção (99,2%) possui algum tipo de dispositivo eletrônico para acompanhar as aulas e as atividades educacionais remotas. Apenas 1 (0,8%) estudante respondeu não possuir dispositivo.

Dispositivos eletrônicos usados para assistir as aulas remotas na pandemia

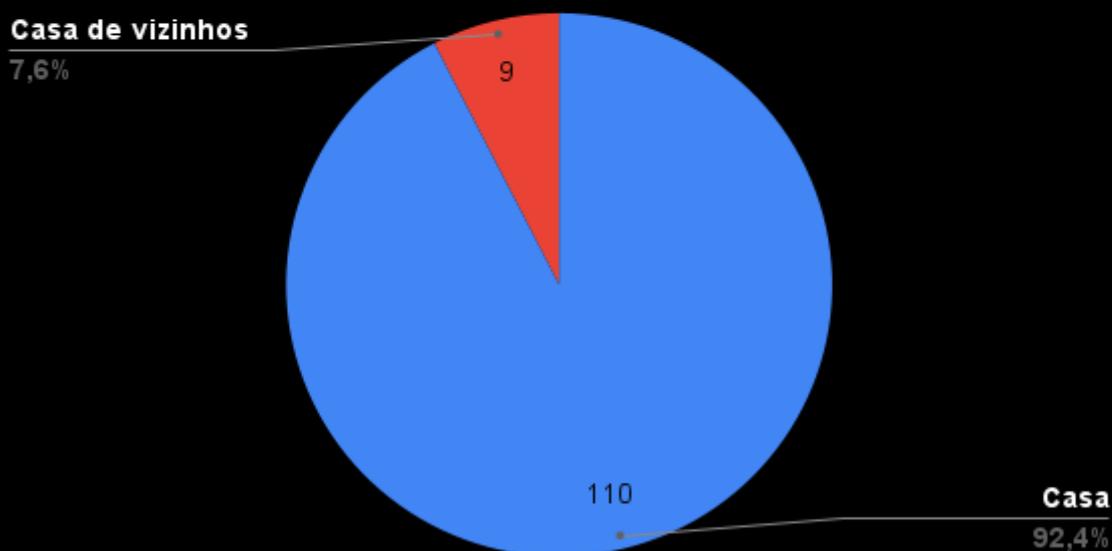


Fonte: Elaboração própria

Percebe-se que o smartphone/celular é o dispositivo mais usado pelos estudantes para acompanhar as aulas e realizar as atividades remotas. E em menor medida, o uso do computador de mesa e da Smartv. Nesta pergunta, os estudantes poderiam responder mais de uma opção de respostas.

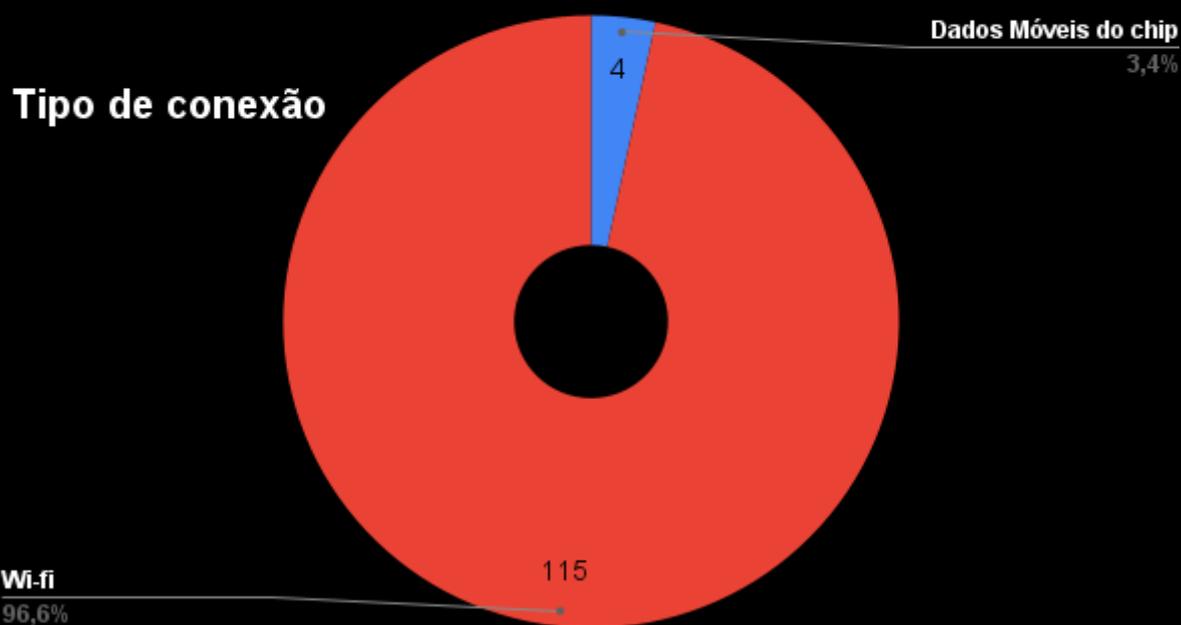
No entanto, a experiência do estudante ao utilizar o smartphone/celular para acompanhar, remotamente, as aulas síncronas e assíncronas não é a mesma comparada à um computador/notebook e similares. O primeiro fator é a diferença de preços entre os dispositivos. Um smartphone básico possui um preço de compra menor do que um notebook, fazendo com que as classes mais vulneráveis da sociedade optem pela compra e uso do primeiro. Ainda em relação a experiência de uso, a tela do celular é menor, os recursos e serviços digitais são limitados e a velocidade operacional são menores/inferiores quando comparado com o computador/notebook e similares.

Lugar que acessa a Internet para assistir às aulas remotas durante a pandemia



Fonte: Elaboração própria

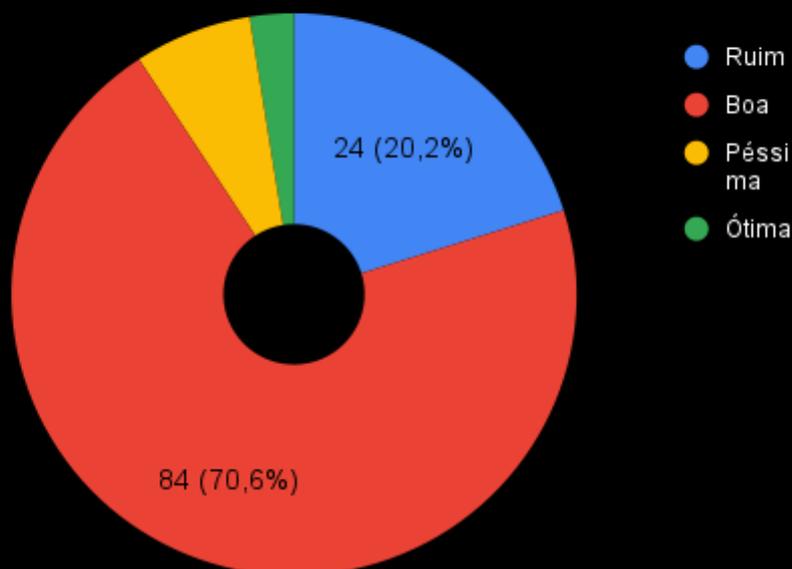
Dos 119 estudantes que possui acesso à Internet e dispositivo eletrônico, 110 (92,4%) usam a Rede em suas próprias casas e 9 (7,6%) dos respondentes vão até a casa de seus vizinhos para conectar seus dispositivos à Internet para acompanhar as aulas remotas. Também havia como alternativas de respostas as opções “Escola/Faculdade”; “Trabalho” e “Comércio (Internet para clientes)”, porém não houveram respostas para tais.



Fonte: Elaboração própria

Dos 119 estudantes campesinos que possui acesso à Internet, 115 (96,6%) responderam que conectam seus dispositivos via Wi-fi e os demais 4 (3,4%) conectam os mesmos por meio dos dados móveis de suas operadoras de telefonia móvel para acompanhar as aulas remotas.

Qualidade da conexão à Internet para estudar online

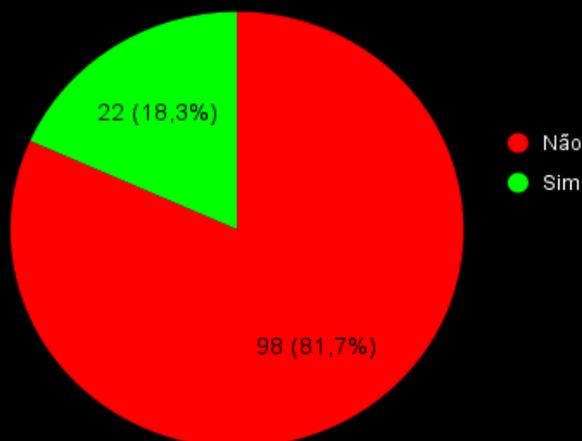


Fonte: Elaboração própria

Como mostra o gráfico, a maior proporção (70,6%) considera *boa* a qualidade de conexão com a Internet; 24 (20,2%) afirmam que a conexão é *ruim*; 8 (6,7%) responderam que é *péssima* e 3 (2,5%) consideram que a conexão é *ótima*. Totalizando assim, 119 respostas.

3. Auxílios de inclusão digital

Recebimento de algum tipo de auxílio de inclusão digital da escola/universidade para estudar online na pandemia



Fonte: Elaboração própria

A menor proporção (18,3%) respondeu que foi beneficiada com algum tipo de auxílio de inclusão digital promovido pela sua escola/universidade para que permanecessem estudando remotamente durante a pandemia do coronavírus. Por outro lado, 98 estudantes afirmaram não ter recebido nenhum tipo de auxílio desta natureza, representando assim, 81,7% do total.

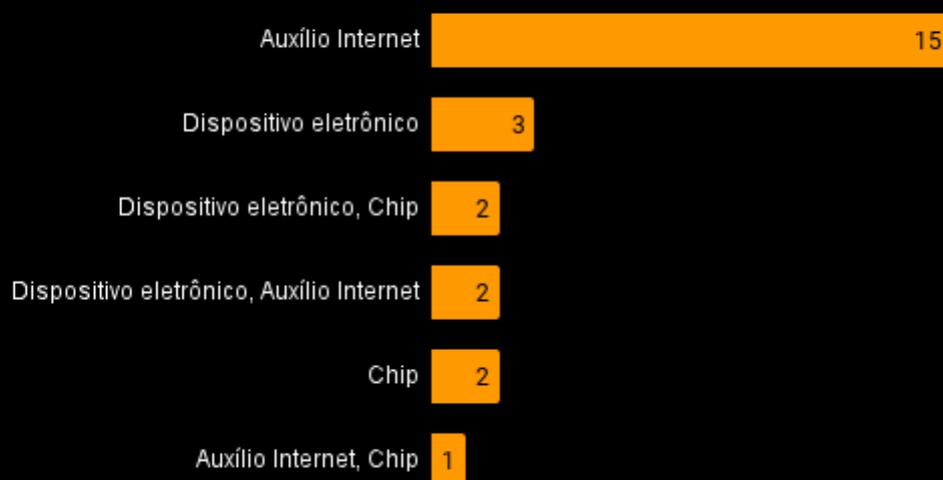
Em paralelo a isto, todas as instituições de educação pública da Paraíba de ensino técnico e superior ofertaram algum tipo de auxílio de inclusão digital aos seus estudantes matriculados para acompanhar as aulas e as atividades remotas durante a pandemia. A Universidade Federal da Paraíba³ ofertou 5,4 mil auxílios no valor de R\$ 1.200 para a compra de computador ou tablet, além de distribuir cerca de 7 mil chips para serviço móvel pessoal com dados para acesso à internet.; o Instituto Federal da Paraíba⁴ tem ofertado mais de 200 vagas para auxílio internet e mais de 200 vagas para compra de computador de mesa, notebooks e tablets durante o ano de 2021; a Universidade Estadual da Paraíba⁵ criou o “*Auxílio Conectividade*” pelo qual ofertou “até o semestre letivo 2021/1 três editais que, ao todo, já distribuíram um total de 6.905 bolsas, sendo 3.578 delas para a modalidade “Acesso à internet”, e 3.327 bolsas para “Aquisição de equipamentos”. Isso significa um investimento de mais de R\$ 7,6 milhões feitos pela UEPB que possibilitaram a inclusão dos estudantes que necessitam de apoio para seguir acompanhando as aulas remotas.” Informa em nota a Instituição.

³<https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/ufpb-oferta-5-4-mil-auxilios-de-r-1-2-mil-para-compra-de-computador-ou-tablet-e-distribuiu-7-mil-chips>

⁴<https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/noticias/2021/02/publicado-edital-de-selecao-para-concessao-dos-auxilios-de-inclusao-digital-para-conectividade-e-aquisicao-de-equipamentos>

⁵<https://uepb.edu.br/auxilio-conectividade-2/>

Tipos de auxílios de inclusão digital recebidos pelos alunos da escola/universidade



Fonte: Elaboração própria

Dos 22 estudantes que afirmaram ter recebido algum tipo de auxílio de inclusão digital, 15 foram beneficiados somente com o auxílio Internet; 3 apenas com dispositivo eletrônico; 2 com dispositivo eletrônico e chip; 2 receberam ao mesmo tempo dispositivo eletrônico e auxílio Internet, 2 apenas chip e 1 estudante foi beneficiado com o auxílio Internet e chip. Os estudantes entrevistados responderam mais de uma opção.

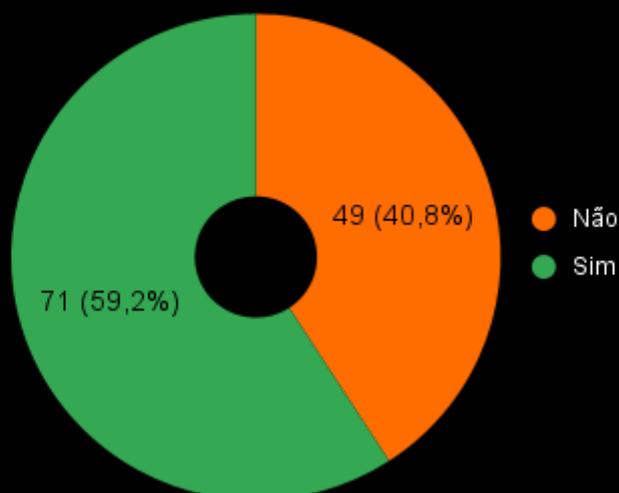
4. Depoimentos dos alunos e as dificuldades

Em entrevista com o estudante Allan Soares, 20, morador da zona rural na cidade de Baía da Traição no estado da Paraíba, o mesmo relatou que as aulas remotas tem sido “um baita desafio de adaptação e paciência” e afirma que as suas principais dificuldade para acompanhar as atividades remotas são “ a instabilidade na conexão com a Internet e problemas no processamento de arquivos devido a uma qualidade mediana do seu dispositivo”. Além disso, quando perguntado sobre o processo de adaptação referente a atual modalidade de ensino, Allan diz que tem se adaptado “em partes, pois nem sempre consegui realizar todas as demandas.”

Em vídeo⁶, o professor Edson que trabalha na Escola Municipal Dom Vital, a qual está localizada na zona rural da cidade de Pilõezinhos no estado da Paraíba, aceitou contar de forma detalhada as dificuldades e as oportunidades encontradas para prosseguir com as aulas de forma remota durante a pandemia. Ainda no vídeo, a estudante Isabelly, 12, com autorização de seus pais, conta sua experiência com as aulas à distância e diz que sente falta dos professores e de brincar com seus colegas.

Link do vídeo: <https://youtu.be/ljLHiJV8z0A>

Você está aprendendo com as aulas remotas durante a pandemia?



Fonte: Elaboração própria

O gráfico mostra que dos 120 estudantes respondentes, 71 afirmam está aprendendo com as aulas remotas, isto representa cerca de 59,2%, enquanto 49 (40,8%) estudantes responderam que **não** estão aprendendo com o modelo de aula estabelecido durante a pandemia.

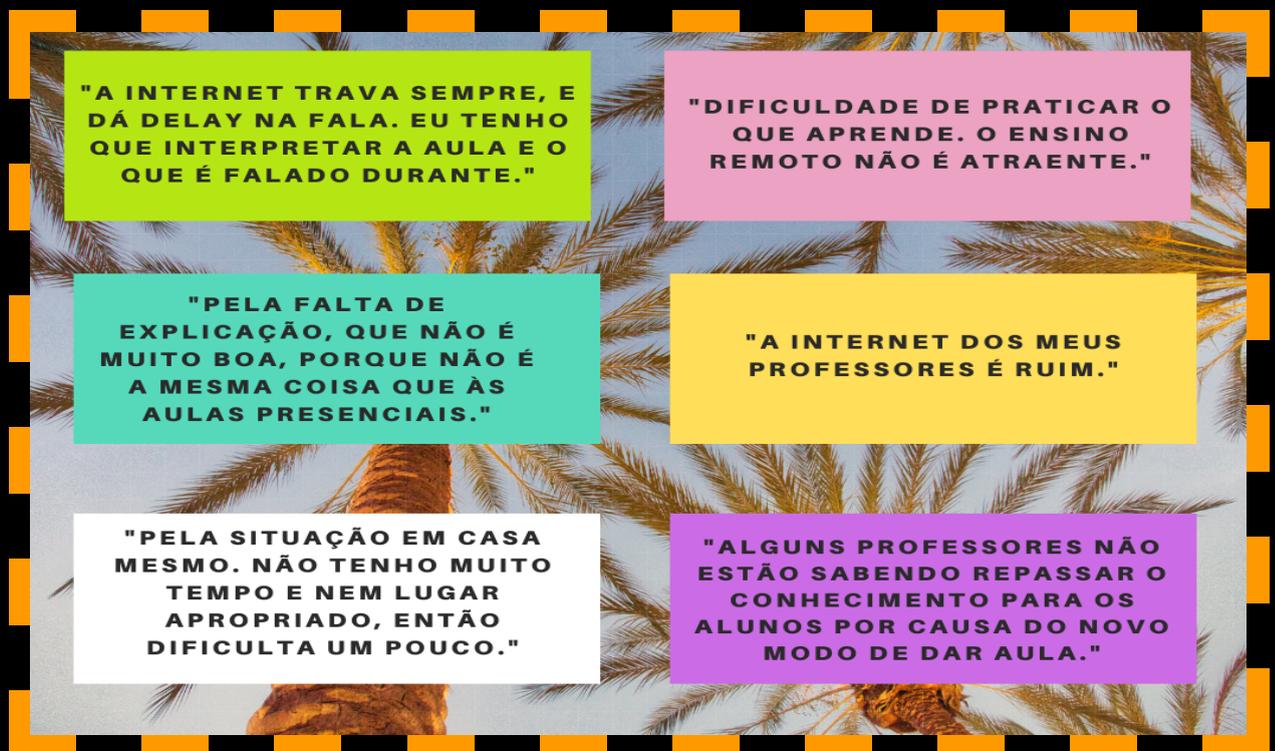
Também foi perguntado aos estudantes por quais motivos de estarem aprendendo ou não com as aulas remotas durante a pandemia. Esta pergunta ficou em aberto para colher os depoimentos dos alunos.

ESTUDANTES CAMPESINOS QUE RESPONDERAM NÃO: MOTIVOS PELOS QUAIS NÃO ESTÃO APRENDENDO

⁶ <https://youtu.be/ljLHiJV8z0A>

Todos os 49 estudantes respondentes se sentiram à vontade para dizer por quais motivos **NÃO** estão aprendendo com o modelo de aulas remotas durante a pandemia. No quadro abaixo se encontram os depoimentos mais interessantes dos estudantes. Cada depoimento listado é de uma pessoa diferente. No entanto, os motivos que apareceram com maior frequência são: *a falta de concentração durante as aulas online e a dificuldade de compreender os assuntos.*

Tabela 1



Fonte: Elaboração própria

"NÃO É A MESMA DINÂMICA COGNITIVA DAS AULAS PRESENCIAIS."

"É MUITO RUIM ESTUDAR PELO CELULAR, O PROFESSOR EXPLICA, MAS NÃO ENTENDO. NA SALA DE AULA É MELHOR!"

"INTERNET DE PÉSSIMA QUALIDADE. SÃO TANTOS TRABALHOS QUE FICO NOITES SEM DORMIR."

"NEM SEMPRE EU TENHO TEMPO E QUANDO CONSIGO NÃO ENTENDO QUASE NADA".

"É COMPLICADO PARA FOCAR, QUALQUER COISA TIRA ATENÇÃO E TAMBÉM ESTUDAR PELO CELULAR NÃO É LEGAL."

"NÃO ESTOU CONSEGUINDO TER ACESSO À PLATAFORMA DE AULAS."

"DEVIDO A MÁ QUALIDADE DA INTERNET E INSTABILIDADE NA CONCENTRAÇÃO. DENTRE OUTRAS."

"MUDANÇA DE PROFESSORES SEMPRE."

"NÃO TENHO INTERNET NA MINHA CASA."

"TENHO POUCOS ENTENDIMENTOS SOBRE OS ASSUNTOS."

"NÃO TEM A MESMA ASSISTÊNCIA COMO NO PRESENCIAL".

"POR NÃO TER UM BOM LUGAR SELINCIOSO."

Fonte: Elaboração própria

ESTUDANTES CAMPESINOS QUE RESPONDERAM SIM: MOTIVOS PELOS QUAIS ESTÃO APRENDENDO

Boa explicação dos assuntos pelos professores e boa concentração durante as aulas online, foram os principais argumentos dos estudantes rurais que afirmam estar aprendendo com as aulas remotas durante a pandemia. No quadro abaixo se encontram os depoimentos mais interessantes dos estudantes. Cada depoimento é referente a um entrevistado.

Tabela 2

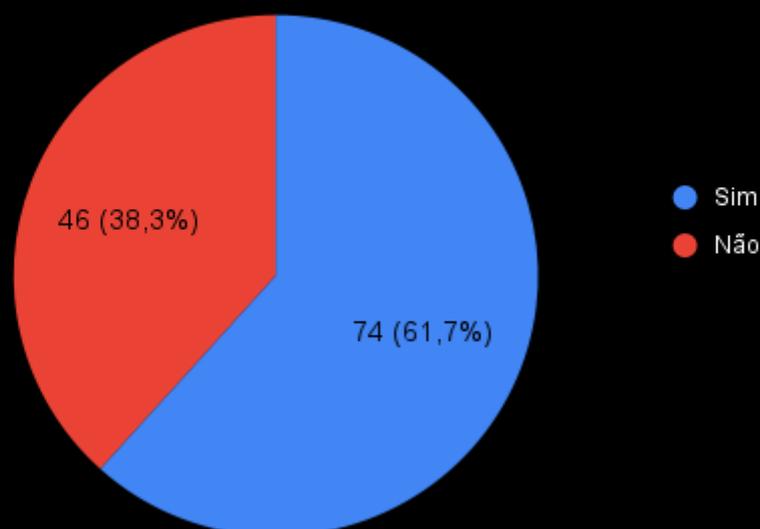


Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria

Você tem dificuldades para assistir às aulas remotas durante a pandemia?

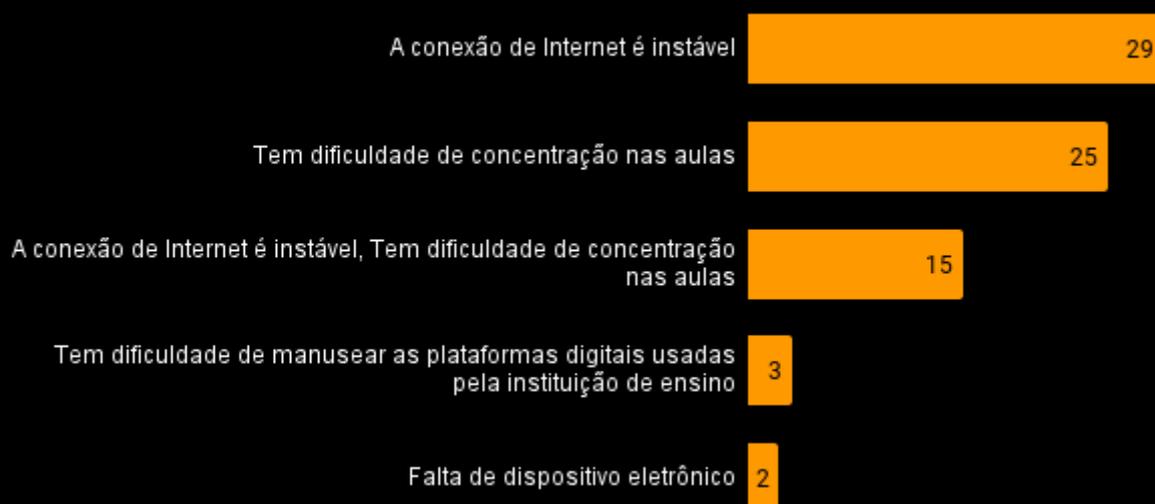


Fonte: Elaboração própria

61,7% (74) dos estudantes responderam ter alguma dificuldade para assistir às aulas remotas durante a pandemia, já 38,3% (46) afirmaram não ter dificuldades. Logo em seguida,

foi perguntado quais os tipos de entraves dificultam o acompanhamento das aulas e foram obtidas respostas dos 74 estudantes. Veja no gráfico abaixo.

Dificuldades dos estudantes para assistir às aulas remotas na pandemia



Fonte: Elaboração própria

Em consonância com a pesquisa feita em 2020 pelo Painel TIC COVID-19, os estudantes das zonas rurais entrevistados relatam ter dificuldades com a conexão instável da Internet, baixa concentração dentre outros motivos como mostra o gráfico. Os estudantes responderam mais de uma opção.

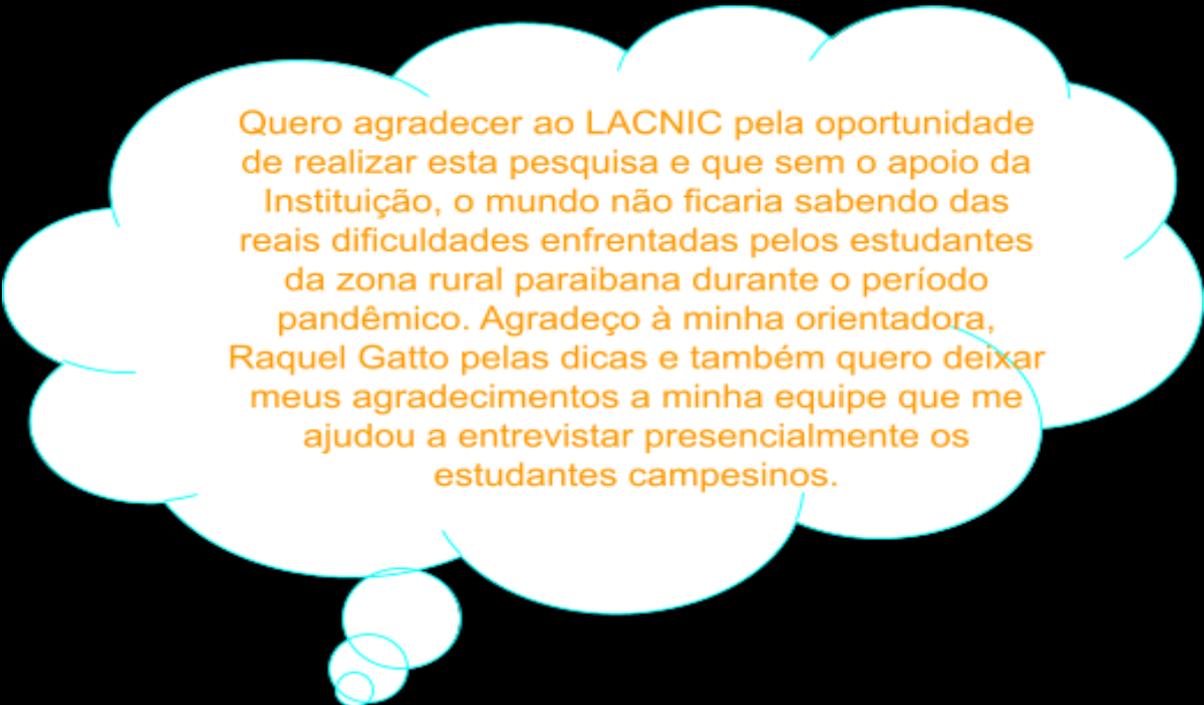


Quando se trata da área da educação, percebe-se uma mudança significativa na forma de dar continuidade às atividades acadêmicas. A principal mudança foi a transição do ensino realizado presencialmente para o ensino remoto/ensino a distância (EAD).

Durante o período pandêmico, os estudantes em geral, para que não sofressem negativamente os impactos no processo de aprendizagem e para que o calendário letivo das instituições de ensino não fosse prejudicado, foi necessário migrar para o ensino remoto, transferindo assim, a sala de aula para dentro do lar dos próprios estudantes e dos professores, momento tal que não estava programado na história humana para acontecer de forma repentina e tão veloz.

Para que as atividades remotas acontecessem de modo constante e eficiente foi necessário que todos os entes envolvidos no ensino remoto possuíssem tecnologias adequadas o que, teoricamente, permitiria uma boa comunicação, a interação constante e a avaliação dos discentes pelos professores. No entanto, o Brasil possui várias realidades em que as condições socioeconômicas dos indivíduos são totalmente diferentes de região para região, ou seja, muitos alunos não possuem sequer um aparelho eletrônico com acesso à Internet para ter acesso às aulas remotas, enquanto outros possuem todo o conforto possível para operacionalizar e desenvolver as suas atividades de forma online.

Estas disparidades são uma realidade no nosso país e para mitigar os efeitos negativos da pandemia, as instituições públicas de ensino têm implementado políticas públicas de inclusão digital para a aquisição de equipamentos eletrônicos e para a contratação de internet para aqueles que estão excluídos da vida digital, promovendo a inclusão digital.



Quero agradecer ao LACNIC pela oportunidade de realizar esta pesquisa e que sem o apoio da Instituição, o mundo não ficaria sabendo das reais dificuldades enfrentadas pelos estudantes da zona rural paraibana durante o período pandêmico. Agradeço à minha orientadora, Raquel Gatto pelas dicas e também quero deixar meus agradecimentos a minha equipe que me ajudou a entrevistar presencialmente os estudantes campesinos.

Abaixo se encontram prints do questionário digital e uma cópia do mesmo questionário aplicado de forma presencial.

Seu primeiro nome?

Texto de resposta curta

Nome da comunidade rural e cidade que você mora?

Texto de resposta curta

Zona rural



...

Gênero

Feminino

Masculino

Outros...

Idade

10-14 anos

15-19 anos

20-25 anos

Acima de 26 anos

Cor/raça

Preto

Branco

Pardo

Amarelo

Indígena

Outros...

Nível de escolaridade?

Ensino Fundamental (cursando)

Ensino Médio (cursando)

Curso Técnico (cursando)

Ensino Superior (cursando)

Pós-graduação (cursando)

Outros...

Você tem acesso à Internet?

Sim

Não

Você tem dispositivo eletrônico?

Sim

Não

Aparelhos eletrônicos



Você acessa à Internet para assistir as aulas remotas na pandemia por qual dispositivo (s) eletrônico (s)?

Smartphone/celular

Notebook/Tablet e similares

Smartv e similares

Outros...

Fonte: Elaboração própria

<p>Em qual lugar você acessa a Internet para assistir às aulas remotas durante a pandemia?</p> <p><input type="radio"/> Casa</p> <p><input type="radio"/> Escola/Faculdade</p> <p><input type="radio"/> Trabalho</p> <p><input type="radio"/> Casa de vizinhos</p> <p><input type="radio"/> Comércio (Internet para clientes)</p> <p><input type="radio"/> Outros...</p>	<p>Você está aprendendo com as aulas remotas durante a pandemia?</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p>
<p>Como você conecta o seu equipamento eletrônico para estudar online?</p> <p><input type="radio"/> Dados Móveis do chip (TIM, Claro etc)</p> <p><input type="radio"/> Modem (Pen Drive)</p> <p><input type="radio"/> Wi-fi</p> <p><input type="radio"/> Cabo da rede (para Computador, notebook etc.)</p> <p><input type="radio"/> Outros...</p>	<p>Por qual motivo?</p> <p>Texto de resposta curta _____</p>
<p>Como você considera a qualidade da sua conexão à Internet para estudar online?</p> <p><input type="radio"/> Ótima</p> <p><input type="radio"/> Boa</p> <p><input type="radio"/> Ruim</p> <p><input type="radio"/> Péssima</p> <p><input type="radio"/> Outros...</p>	<p>Você tem dificuldades para assistir as aulas remotas durante a pandemia?</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p>
<p>Você recebeu algum tipo de auxílio de inclusão digital de sua escola/universidade para estudar online na pandemia?</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p>	<p>Se SIM, porquê?</p> <p><input type="checkbox"/> Falta de dispositivo eletrônico</p> <p><input type="checkbox"/> A conexão de Internet é instável</p> <p><input type="checkbox"/> Não sabe usar os dispositivos eletrônicos</p> <p><input type="checkbox"/> Tem dificuldade de manusear as plataformas digitais usadas pela instituição de ensino</p> <p><input type="checkbox"/> Tem dificuldade de concentração nas aulas</p> <p><input type="checkbox"/> Outros...</p>
<p>Se SIM, quais?</p> <p><input type="checkbox"/> Dispositivo eletrônico</p> <p><input type="checkbox"/> Auxílio Internet</p> <p><input type="checkbox"/> Chip</p> <p><input type="checkbox"/> Outros...</p>	<p>Eu autorizo a coleta, tratamento e divulgação de informações presentes neste questionário a título gratuito. Estou ciente de que os dados coletados da questão 1 (nome) não serão divulgados, mantendo, assim, o meu anonimato, para que não ocorram constrangimentos, vazamento de minha identidade ou qualquer outro dano recorrente. Bem como, tenho ciência que tais questões têm a finalidade de validação da pesquisa individual e as demais informações coletadas no presente questionário servirão apenas para a análise, compreensão e divulgação da presente pesquisa. Os dados brutos ficarão disponíveis, apenas e exclusivamente, para o pesquisador da presente investigação. Estou de acordo que os dados coletados ficarão sob posse do pesquisador da referida pesquisa, sem tempo determinado, para a realização de consultas e/ou do aprimoramento da análise. Estes serão armazenados no e-mail criado especificamente para essa finalidade. As análises finais dos dados agrupados serão divulgadas pelo LACNIC (Registro de Endereços da Internet para a América Latina e o Caribe), sem finalidade comercial. Por fim, confirmo que posso revogar, a qualquer momento, mediante manifestação expressa, por procedimento gratuito e facilitado, as minhas informações prestadas.</p> <p><input type="checkbox"/> OK</p>

Fonte: Elaboração própria

PERFIL DO ESTUDANTE ENTREVISTADO

1. Nome: _____ Cidade: _____
2. Nome da comunidade rural: _____
3. Gênero: () Feminino () Masculino () Outro
4. Idade () 10-14 () 15-19 () 20-25 () Mais 26
5. Cor/Raça () Preto () Branco () Pardo () Amarelo () indígena outro _____
6. Nível de escolaridade
- () Ensino fundamental (cursando)
- () Ensino médio (cursando)

- Ensino Técnico (cursando)
- Ensino superior (cursando)
- Pós-graduação (cursando)
- Outro _____

CONEXÃO À INTERNET

7. **Você tem acesso à Internet?** Sim Não
8. **Você tem dispositivo eletrônico?** Sim Não
9. **Você acessa à Internet para assistir as aulas remotas na pandemia por qual dispositivo (s) eletrônico (s)? (MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)**
- Smartphone/celular
 - Notebook/Tablet e similares
 - Smart TV e similares
 - Computador de mesa
10. **Em qual lugar você acessa a Internet para assistir às aulas remotas durante a pandemia?**
- Casa
 - Trabalho
 - Escola
 - Casa de vizinhos
 - Comércio (Internet para clientes)
 - Outro (especifique): _____
11. **Como você conecta o seu equipamento eletrônico para estudar online?**
- Dados Móveis do chip (TIM, Claro etc)
 - Modem (Pen drive)
 - Wi-fi Cabo da rede (para Computador, notebook etc. Nenhuma das alternativas
 - Outro (especifique): _____
12. **Como você considera a qualidade da sua conexão à Internet para estudar online?**
- Ótima Boa Ruim Péssima Outro _____

INSTITUCIONAL

13. **Você recebeu algum tipo de auxílio de inclusão digital de sua escola/universidade para estudar online na pandemia?**
- Sim Não
14. **Se sim, qual?**
- Dispositivo eletrônico Auxílio Internet Chip
 - Outro _____ Nenhuma das opções

ADAPTAÇÃO

15. **Você está aprendendo com as aulas remotas durante a pandemia?** Sim Não
16. **Por qual motivo?** _____
17. **Você tem dificuldades para assistir as aulas remotas durante a pandemia?** Sim Não

18. Se sim, porquê?

- Falta de dispositivo eletrônico A conexão de Internet é instável
- Não sabe usar os dispositivos eletrônicos
- Tem dificuldade de manusear as plataformas digitais usadas pela instituição de ensino
- Tem dificuldade de concentração nas aulas
- Nenhuma das opções
- Outro: _____

Eu autorizo a coleta, tratamento e divulgação de informações presentes neste questionário a título gratuito. Estou ciente de que os dados coletados da questão 1 (nome) não serão divulgados, mantendo, assim, o meu anonimato, para que não ocorram constrangimentos, vazamento de minha identidade ou qualquer outro dano recorrente. Bem como, tenho ciência que tais questões têm a finalidade de validação da pesquisa individual e as demais informações coletadas no presente questionário servirão apenas para a análise, compreensão e divulgação da presente pesquisa. Os dados brutos ficarão disponíveis, apenas e exclusivamente, para o pesquisador da presente investigação. Estou de acordo que os dados coletados ficarão sob posse do pesquisador da referida pesquisa, sem tempo determinado, para a realização de consultas e/ou do aprimoramento da análise. Estes serão armazenados no e-mail criado especificamente para essa finalidade. As análises finais dos dados agrupados serão divulgadas pelo LACNIC (Registro de Endereços da Internet para a América Latina e o Caribe), sem finalidade comercial. Por fim, confirmo que posso revogar, a qualquer momento, mediante manifestação expressa, por procedimento gratuito e facilitado, as minhas informações prestadas.

REFERÊNCIAS

Painel TIC COVID-19: Pesquisa sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus - 3ª edição: Ensino remoto e teletrabalho. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201104182616/painel_tic_covid19_3edicao_livro%20e-letr%C3%B4nico.pdf acessado em 18 de outubro de 2021

Pesquisa TIC educação, 2019. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123090925/resumo_executivo_tic_edu_2019.pdf acessado em 18 de outubro de 2021

TEIXEIRA, D. A. de O. .; NASCIMENTO, F. L. . ENSINO REMOTO: O USO DO GOOGLE MEET NA PANDEMIA DA COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 7, n. 19, p. 44–61, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5028436

Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/374/301> Acesso em: 17 nov. 2021.